

**CORRELAÇÃO ENTRE TEMPERAMENTO E CARACTERÍSTICAS
TEGUMENTARES EM BOVINOS NELORE PRODUZIDOS A PASTO**

Thaís Aparecida Dos Santos Vicente (aparecida.vicente@ufms.br)

Camila De Godoy (camila.godoy@ufms.br)

Nícolas Felipe Padilla Coca (nicolas.felipe@ufms.br)

Maria Luiza Marques Cabral Belo Gamon (maria.gamon@ufms.br)

Fernanda De Moraes Guttierres (fernanda.guttierres@ufms.br)

Viviane Maria Oliveira Dos Santos (viviane.oliveira@ufms.br)

Gilberto Romeiro De Oliveira Menezes (gilberto.menezes@embrapa.br)

Eriklis Nogueira (eriklis.nogueira@embrapa.br)

Rodrigo Da Costa Gomes (rodrigo.gomes@embrapa.br)

Marina De Nadai Bonin Gomes (marina.bonin@ufms.br)

Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas aos sistemas de produção animal, a identificação de animais mais adaptados às condições ambientais tornou-se cada vez mais relevante. Nesse contexto, o temperamento tem despertado crescente interesse, uma vez que diferenças comportamentais entre indivíduos podem influenciar a adaptação ao ambiente, além de impactar o manejo, o bem-estar e o desempenho produtivo. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre indicadores de temperamento e

características tegumentares em bovinos Nelore produzidos a pasto. Foram avaliados 77 bovinos Nelore, machos não castrados, com peso vivo médio inicial de $309,4 \pm 32,13$ kg e idade média inicial de $12,27 \pm 1,13$ meses, em dois ciclos experimentais (2023/2024 e 2024/2025), mantidos em pastagem de *Urochloa brizantha* cv. Marandu, com suplementação mineral e monitoramento eletrônico do consumo hídrico e peso, utilizando bebedouros eletrônicos dotados de estação de pesagem. O temperamento foi avaliado individualmente por métodos qualitativos e quantitativos: o escore de reatividade, determinado durante a contenção no tronco com base em etograma previamente estabelecido, e a velocidade de entrada e de saída, obtidas a partir do tempo cronometrado que o animal levou para percorrer uma distância previamente conhecida. As características tegumentares avaliadas incluem a cor da pele e do pelame, a densidade e o comprimento do pelame. A cor do pelame e da pele foi mensurada na região dorsal esquerda, aproximadamente 20 cm abaixo da coluna vertebral, em uma área de 5 cm^2 , utilizando colorímetro portátil (Chroma Meter CR-400, Konica Minolta Inc.), configurado no espaço de cor CIELAB (L^* , a^* e b^*). A densidade da pelagem foi determinada por meio da coleta de amostras na região dorsal, na porção superior central da escápula esquerda ($0,5 \text{ cm}^2$), e o comprimento do pêlo foi mensurado a partir dos 10 pelos mais longos da amostra, utilizando o software QGIS. Foram observadas correlações significativas entre a reatividade e as velocidades de entrada ($r = -0,28$; $p = 0,0013$) e de saída ($r = -0,35$; $p < 0,0001$). Entre as características tegumentares avaliadas, apenas os parâmetros de cor da pele L^* ($r = 0,18$; $p = 0,0288$) e b^* ($r = 0,19$; $p = 0,0245$) apresentaram associação significativa com a reatividade, indicando uma discreta relação entre a pigmentação da pele e os indicadores de temperamento. Por outro lado, o comprimento do pelo, a densidade da pelagem e as variáveis de cor do pelame (L^* , a^* e b^*) e da pele (a^*) não apresentaram correlações significativas com a reatividade ($p > 0,05$). Conclui-se que as características tegumentares avaliadas não apresentaram associação relevante com os indicadores de temperamento em bovinos Nelore produzidos a pasto, sugerindo que a variabilidade comportamental observada é pouco influenciada pelos atributos tegumentares da pele e do pelame.

Palavras-chave: palavras-chave: cor do pelame; reatividade; temperamento.